

## O MORCEGO HEMATÓFAGO E A RAIVA EM MAMÍFEROS

**Avelino Albas**

Biólogo, Dr., PqC do Polo Regional Alta Sorocabana

[Avelino@apta.sp.gov.br](mailto:Avelino@apta.sp.gov.br)

Existem três espécies de morcegos vampiros ou hematófagos (hábito de se alimentarem de sangue), porém a espécie de nome *Desmodus rotundus* é a principal dentre elas por apresentar real importância social e econômica (Fig.1). A presença geográfica deste tipo de morcego ocorre do norte da Argentina ao norte do México.



Fig. 1. O morcego *Desmodus rotundus*

### **Biologia do *D. rotundus*.**

Quanto à biologia deste morcego, pode-se informar que:

- a) pesa 25 a 40 g;
- b) a cor da pelagem é castanho escuro, acinzentado ou avermelhado no dorso e castanho claro no ventre;
- c) é especializado em sangue de mamíferos, podendo aceitar o de aves;
- d) possuem como abrigo, locais mais escuros das cavernas, ocos-de-árvore, minas, casas, bueiros, sob pontes de estrada, etc. (Fig. 2 e 3);
- e) vivem em colônias de 10 a 50 indivíduos, porém há registro de colônias bem maiores;
- f) é o principal transmissor da raiva aos herbívoros e também, pode transmitir essa doença às pessoas (Fig. 4).



Fig. 2. Bueiro (Foto:Arquivo pessoal)



Fig. 3. Morcegos em casa abandonada(Foto: Arquivo pessoal)



Fig. 4. Bovino mordido na tábua do pescoço(Foto: W. Uieda)

Apesar do medo que ele provoca, não se aproxima das pessoas voando para morder seus pescoços. O ataque é sempre feito nasurdina, quando cessa o barulho, a iluminação e os movimentos das pessoas.

### Atividade Alimentar

As informações aqui prestadas sobre a atividade alimentar do morcego hematófago referem-se a seus ataques a animais domésticos de criação, principalmente os bovinos.

Após sair de seus abrigos (cerca de duas horas após o pôr do sol) os morcegos atacam presas mais acessíveis do rebanho, que são, geralmente, aqueles animais de temperamento dócil e que dormem na periferia do rebanho.

Após a aproximação, os morcegos escolhem um local apropriado para morder suas vítimas (Fig. 5). Feita a mordedura, o morcego começa sua refeição. Na sua saliva foi encontrada uma substância anticoagulante, permitindo que o sangue flua por mais tempo. Também pela saliva, transmite o vírus da raiva, isso se o morcego estiver contaminado pelo mesmo.

Ao voltar para a colônia, podem regurgitar sangue na boca dos morcegos que por algum motivo não puderam voar em busca do alimento. Possuem também, o hábito de lamberem os pelos uns dos outros. A descoberta deste ato de interação social entre eles foi importante para o controle dos mesmos, conforme veremos adiante.

## Importância Social e Econômica

Nessa interação, o homem parece ser apenas uma fonte secundária de alimento, e só ocorre quando há desequilíbrio ecológico na região. O impacto econômico da raiva transmitida pelo morcego hematófago na pecuária é significativo. O Brasil é um dos países que mais tem sofrido com a raiva dos herbívoros com perdas econômicas relevantes. Desta forma, estima-se que no Brasil, morrem anualmente 40.000 bovinos, o que representa um prejuízo econômico de aproximadamente US\$ 15 milhões de dólares anuais.

## Controle do Morcego Hematófago

Atualmente no Brasil, o controle desses morcegos é feito pelo uso de uma pasta anticoagulante à base de Warfarina 2%. São capturados alguns exemplares que recebem esta pasta no dorso. Ao voltarem a seus abrigos e tendo em vista o hábito de se lamberem uns aos outros, acabam por ingerir a pasta que provoca grande hemorragia nos mesmos, que acabam morrendo (Fig. 5e 6).



Fig. 5. Uso da pasta vampiricida no dorso do morcego (Foto: W. Uieda)



Fig. 6. Morcegos mortos com hemorragia após ingerir a pasta (Foto: W. Uieda)

Os proprietários precisam observar frequentemente seus rebanhos para verificar a possibilidade de encontrar algum animal com sinais de mordeduras (sangue escorrendo por alguma parte do corpo). Quando isso ocorrer, é necessário realizar contato com o órgão de defesa animal da respectiva região para as providências cabíveis, incluindo vacinação do rebanho contra a raiva.

## Leituras recomendadas

PICCINI, RS. Controle de morcegos hematófagos: análise e discussão dos métodos existentes. Boletim de Defesa Sanitária Animal, Brasília, v. 16, n.1-4, p. 116-157, 1982.  
Morcegos em áreas urbanas e rurais: manual de manejo e controle. Brasília, 1996.